

Apostila:

Desenvolvimento Mediúnico

COLÉGIO TENDA DE UMBANDA

Ensinando sobre a Religião



Modulo 03

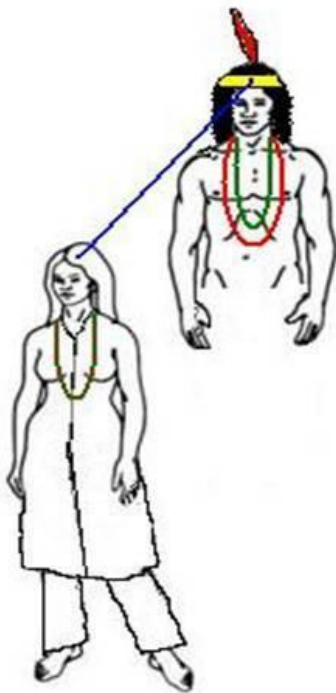
Desenvolvimento Mediúnico

Aula 09

Como sabemos a mediunidade de incorporação pode ser: Consciente, Semiconsciente, Inconsciente.

Consciente: Ilustração da atuação do guia sobre o médium consciente

Na mediunidade de incorporação consciente o Guia aproxima-se do médium e faz ligações apenas junto ao cérebro de seu médium e a ele envia seus pensamentos. Nesta situação o Guia se valerá também de outros tipos de mediunidade que o médium apresente como exemplo;



A mediunidade intuitiva, a auditiva e a sensitiva.

O Guia de um médium consciente sempre irá utilizar todos os meios que tiver ao seu alcance para se fazer compreendido e transmitido aos seus consulentes.

Neste caso o médium permanecerá consciente e notará todas as situações que ocorram no ambiente dos trabalhos e quando desenvolvido corretamente e ciente de seu papel como médium, a atuação de seu Guia aumentará gradativamente através da assiduidade do médium nos trabalhos, situação em que o médium quanto mais assíduo nos trabalhos, mais passa a perceber movimentos dos seus braços, pernas e da boca sem o seu comando e nesse patamar caminha para semi-consciência.

Por ser a mediunidade de incorporação consciente a mais comum, é ela que mais confusão faz na mente de um médium no início de sua missão, o que o faz

muitas vezes duvidar das comunicações enviadas a sua mente, onde imagina estar transmitindo com suas próprias palavras as comunicações que lhe chegam a mente o que não corresponde a realidade que vive o médium consciente quando integrado a uma corrente séria. O médium consciente quando firme e convicto de sua missão mediúnica não dá importância ao fator consciência de sua mediunidade e segue com naturalidade na sua missão, adaptando-se aos meios que seu Guia usa para se comunicar e se fazer compreendido.

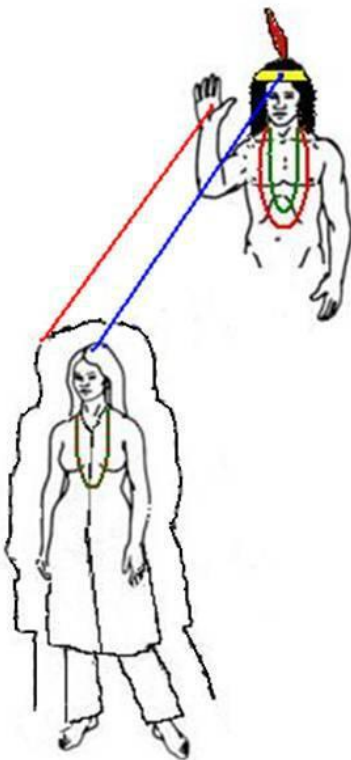
Quanto mais dedicado a sua missão é o médium consciente, maiores serão as influências de seus Guias, que vão gradativamente se apresentando com maior força, o que é lógico,

aumenta muito a fé do médium em seus Guias. Mediunidade exige adestramento constante, quanto mais adestrado, menos propenso a duvidas ficará qualquer médium.

Na aproximação do Guia que tenta fazer as ligações necessárias entre ele e o médium, são comuns os tremores do corpo e o aumento forte da respiração do médium, esse fato ocorre devido ao deslocamento sutil do duplo etéreo do médium.

Ilustração da atuação do guia sobre o médium consciente

Semi-consciente: Ilustração da atuação do guia sobre o médium semi-consciente



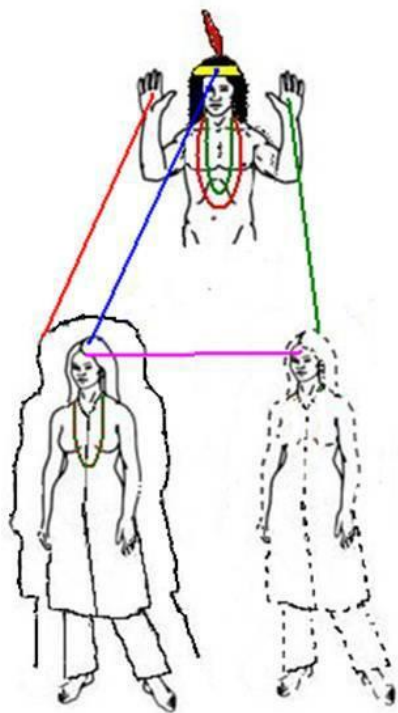
É semi-consciente quando o Guia atua sobre o cérebro e o duplo etéreo do médium e movimenta os órgãos da fala e os membros do médium com maior facilidade e naturalidade, mas o médium poderá ter ainda em grande parte a visão do que ocorre a sua volta e percebe em grande parte o que ocorre no ambiente dos trabalhos.

Nesta situação, o médium ao final da incorporação, terá vagas lembranças dos fatos e pessoas que com o seu guia tiveram contato.

A manifestação do Guia será forte e claramente sentida pelo médium, porém, a lembrança dos fatos desaparece rapidamente, podendo-se comparar a um sonho, rapidamente esquecido. Esse tipo de mediunidade já é menos comum, ou seja, a cada 100 médiuns em início de seu desenvolvimento, 15 ou 20 estarão desta forma classificados.

Na aproximação do Guia que tenta fazer as ligações necessárias entre ele e o médium, também são comuns os tremores do corpo e o aumento forte da respiração do médium, esse fato ocorre pelo mesmo motivo, o deslocamento sutil do duplo etéreo do médium.

Inconsciente: Ilustração da atuação do guia sobre o médium inconsciente



É médium inconsciente quando o Guia atua de forma ampla sobre o espírito, o cérebro e o duplo etéreo do médium, ocasião em que o médium adormece, mas permanece ao lado do seu corpo, ligado fortemente por um cordão magnético, também conhecido como cordão prateado. (na imagem está representado pela cor rosa).

Na aproximação do Guia que tenta fazer as ligações necessárias entre ele e o médium, são também comuns os tremores do corpo e o aumento forte da respiração do médium, esse fato também ocorre devido ao deslocamento sutil do duplo etéreo do médium.

Neste caso, a posse do guia sobre o corpo do médium é total. Uma vez terminada a incorporação, o médium de nada recordará dos fatos ou pessoas que com os seus guias tiveram contato. Esse tipo de mediunidade **NÃO É COMUM**. Na média, a cada 100 médiuns, em início de seu desenvolvimento, de 1 a 3 médiuns poderão ser totalmente inconscientes.

Em qualquer situação as ligações de um Guia ao corpo astral de seu médium, são complexas e difíceis de explicar e exige do Guia, também grande aprendizado.

Desenvolvimento Mediúnico

Aula 10

Animismo, mistificação e fraude mediúnica.

É muito comum no movimento Espírita e Umbandista a confusão entre estes três termos.

Fraude é atitude consciente de um indivíduo que visa realizar um fenômeno, produzindo por meios falsos uma manifestação que diz ser espírita, com objetivos financeiros, ou de ridicularizar a prática da mediunidade, ou psicológicos para se auto promover em um meio. Pois ainda os seres humanos ainda criam uma aura mística em torno de certos ditos médiuns. Os olham como se fossem portadores de missões divinas, ou de intermediários entre os dois mundos, pessoas se aproximam para barganharem coisas e favores, se ludibriam por estar próximo ou ser amigo de tal ou qual médium. Situação que pode surgir porque um indivíduo detentor de mediunidade e com o mau uso, Espíritos sérios se afastaram, e para benefício próprio ou coletivo ele sofreu a perda da ou suspensão da mediunidade. Porque o indivíduo acostumou-se com o fato de ser centros de atenções ele busca meios fraudulentos para auto-afirmação e destaque.

Mistificação é produzida por Espíritos com objetivos diversos que podem ser para iniciar uma fascinação individual ou coletiva, um Espírito assume a identidade de outro, para estabelecer suas teorias ou pensamento e vontade, para enganar e zombar do indivíduo ou grupo e divertir-se da credulidade das pessoas. Os Espíritos superiores permitem que aconteça este tipo de comunicação para que o médium e as pessoas que estão a sua volta, desenvolva bom senso analise crítica e aprendam uma lição antiga dada por João Evangelista, que dizia: “não acrediteis em todos os Espíritos mais provai se eles são de Deus”, que Allan Kardec ensinou a ratificar utilizando o Controle Universal dos Ensinos Espíritas (CUEE). Infelizmente temos visto ação constante de Espíritos mistificadores e as pessoas com atitudes místicas aceitam estas orientações de bom grado, e acaba por comprometer inconsciente todo um edifício que é a doutrina espírita, simples por excelência e objetiva, por práticas novas e inseguras.

Eu já tive a oportunidade de conhecer um centro dito espírita que fora fundado por um Espírito que se dizia ser Bezerra de Menezes, este médium passava quase o dia sob ação do mesmo atendendo pessoas, fazia regressão de memória nos assistidos, declaravam a casais que ele eram “almas gêmeas”, fazia puxada de perispirito (desenvolvimento da mediunidade), os Espíritos que se comunicariam pelos médiuns em desenvolvimento ele os escolhia e geralmente eram médicos, doutor fulano, doutora Sicrana, os componentes do grupo geralmente eram parentes do Bezerra reencarnados, um era seu irmão outro seu filho a outra esposa, a outra a segunda esposa, realizava palestra ele mesmo ou os outros doutores.

Quando era perguntado por que somente aquele centro utilizava aqueles métodos ele dizia que era para que aquele grupo fosse o modelo de como os Espíritas deviam agir, pois o movimento espírita tinha se desvirtuado de suas origens.

Sem contar às velas que eram acesas na cabine de passes, e no salão de reuniões de quadros com fotos que o médium comprava e dizia que era fulano ou cicrano alheio a

figuras que vez por outra encontramos em alguns centros espíritas que homenageiam seus fundadores ou personalidades espíritas.

E as pessoas dotadas de boa vontade, fé e por ter vivido praticas católicas sem nenhum conhecimento de doutrina espírita aceitavam e talvez aceitem até hoje por falta de conhecimento doutrinário, o que é uma pena. Questione essas praticas e não será mais bem vindo.

Para que isso não ocorra em nosso seio se faz imprescindível o conhecimento basilar da codificação espírita que nos previne e nos dá base suficiente para separar o joio do trigo, um espírito que possui sabedoria ou um que pensa que é sábio , nos coloca apto a ver a mensagem em fragmentos e no todo , não pela assinatura mais pelo seu conteúdo.

O ser humano se previne com vacinas para evitar os diversos formas contágio de doenças, no entanto não utiliza a vacina chamada codificação espírita para entrar em contato com o mundo espírita ou dos Espíritos. E como diria Jose Herculano Pires, “Espiritismo: o grande desconhecido”.

Animismo a palavra deriva de alma, no movimento espírita quando se fala esta palavra se pensa em uma questão complicada de entendimento mais tentemos, simplificar. Usamos o termo para dizer que uma comunicação que se atribuiu a autoria a um Espírito ela é de propriedade e autoria de quem deveria ser o médium , ou seja não existe um Espírito comunicante, e sim pertence ao ser encarnado. Se for constante e persistente o individuo devera ser analisado e de acordo com o conteúdo da mesma, se for bom pode ser direcionado a outros fins , agora se for de cunho que revelem violência ou situações negativas ou que denotem desequilíbrio emocional aconselha-se a buscar ajuda psicológica.

No momento em que o individuo relaxa e concentra-se ao invés de criar um elo com um ser espiritual, ele mergulha em seu inconsciente esvaziando-o , a orientação por meio de um doutrinador a estas questões é de grande valia ao individuo, que traz a tona questões mal resolvidas e as resolve, mais antes de se diagnosticar , e dizer que é uma manifestação anímica e mediúnica se faz imprescindível conhecer a pessoa em profundidade para uma avaliação,e acima de tudo o candidato ao desenvolvimento e exercício da mediunidade conhecer-se, e vestir-se de humildade.

Em questão da imaginação, de indução de livro que se estude ou esteja lendo pode influenciar o individuo a fantasiar , a auto critica e o auto- conhecimento se faz indispensável , alem da humildade, que sem essa é impossível crescimento na área da mediunidade. Mas não deve ser considerado um bicho de sete cabeças mas deve ser visto como os primeiros passo da mediunidade, mediunidade e animismo são duas facetas de um ser o Espiritual

Desenvolvimento Mediúnico

Aula 11

Sensações normais que o médium pode sentir.

Cada ser humano é um universo e um sistema diferente do outro, e por isso todos nós sensitivos, sentimos de forma única os efeitos que esse complexo movimento constante de energias ao nosso redor, provoca em nós. Alguns têm sensibilidade maior em determinados chackras e isso pode causar que em determinada região ele vá sentir mais efeitos do que em outras áreas. Às vezes a pessoa tem maior sensibilidade para sentir um determinado tipo de ação e movimento energético e sentir mais fortemente um determinado tipo de sensação /sintoma e assim por diante.

Doamos e recebemos energias, somos também manipulados energeticamente e invisivelmente pelos mentores da corrente astral do agrupamento de trabalho, e tudo isso, gera sensações, sintomas, e efeitos mais ou menos perceptíveis, conforme a SENSIBILIDADE de cada um. Não quer dizer que quem não sente nada, ou sente pouco, não está em movimentação energética.

Quando passamos a entender certos processos, eles passam a nos soar mais familiares, a parecer mais simples e natural, nem nos causar mais tanto medo e insegurança, principalmente se temos a oportunidade de estar em contato com outras pessoas que passam a mesma coisa ou parecida com o que passamos.

Quando estamos nos dispendo em ambiente mediúnico de trabalho, estamos em intensa movimentação energética, tendo consciência, sabendo ou não disso. A grande maioria das pessoas não tem sensibilidade mais apurada para sentir os efeitos que essa movimentação energética provoca em todos nós.

Todos os sintomas comuns que sentimos, bocejos, choques, arrepios, lacrimejamento, calor das orelhas e face, tonteadas, enjôos, dormência, rigidez muscular, taqui cardia, tremores, movimentos involuntários, perda do controle de membros ou corpo inteiro, pressão ou formigamento na testa ou nuca, sonolências ou entorpecimento, zumbido ou ruídos dentro da cabeça, pulsação de mãos, pés, cabeça ou corpo todo, pressão no peito, estomago, etc... São sintomas de que está havendo movimentação energética em nosso duplo etérico, chackras e o corpo sente e traduz essa movimentação energética em forma de sensações e sintomas. Esses são processos normais que alguns sentem, uns mais que outros!!! e não importa o tempo de trabalho, pois é a sensibilidade que o médium sente de perceber movimentações energéticas ocorrendo em seu corpo energético.

Alguns outros sintomas decorrente da movimentação e atuação de nossos guias em nossos centros de forças durante uma sessão:

Arrepios – talvez seja o efeito mais comum, resultado da sensibilidade da troca energética que processa descargas elétricas de nosso duplo etérico.

Enjôo – pode ser resultado da movimentação do chakra gástrico para doação de energias, ou alguma entidade que atue e vibre nesse campo de força.

Tremores e movimentos involuntários – indica movimentação do duplo etérico, ação das entidades sobre nosso campo magnético, agindo sobre os chackras, tanto pode ser com o objetivo de troca energética, como para incorporar, ou preparar os centros de força para incorporações futuras, ou seja, quando estão “amaciando a carne” para posteriores incorporações.

Os Bocejos – São frutos da emancipação/soltura do corpo astral que está sendo preparado para o afastamento que virá com a incorporação. Os bocejos se dá por entrarmos num estado de relaxamento (parecido ao que antecede o sono), onde também há o desdobramento perispiritual.

Formigar na ponta dos dedos – pode estar relacionado com a concentração de energia que ha em nossas mãos, sabemos que o campo eletromagnético que nos circunvolve é sentido pelas extremidades, pés e mãos, por onde saem energia constantemente.

Falta de ar – É resultado da compressão do diafragma que algumas vibrações podem causar se atuam nos chakras gástrico e cardíaco.

Choro – Pode ser proveniente de vários fatores, inclusive, descargas energéticas e reequilíbrio do corpo emocional do individuo, até as programações mentais do subconsciente; Pode indicar sintonia com uma vibração de Oxum, Yemanjá, ou entidades que ative os chakras responsáveis pela emoção. Como também pode indicar emoção nossa mesmo... se ouvir pontos e nos emocionar..... faz parte :)

Ressalto que uma pessoa pode sentir algumas das vibrações citadas à cima, porém nem tudo que sentimos é sinal de que somos médiuns ostensivo, que precisamos desenvolver, seguir um trabalho e muito menos que somos médiuns de incorporação.

As pessoas podem ter sensações similares e do mesmo tipo, mas te garanto que nenhuma delas, sente igual e com a mesma intensidade de outras. Cada um tem sua própria e única natureza de receber as diversas e ricas energias que circulam , entram e saem de nossos corpos. Todos nós podemos estar mais sensitivos em dados momentos e mais “receptivos” a captar e perceber energias a nossa volta e dentro de nós.

Lembrar com relação à alimentação: as entidades podem atuar no chacra gástrico, podendo causar enjôos e se nosso organismo estiver pesado com alimentos densos como carnes vermelhas e de difícil digestão, pode até provocar vômito e muito mal estar mesmo.

Antes e Após uma Sessão:

Não devemos esquecer que somos um campo sempre em atividade. Existem várias reações, sensações e efeitos que se manifestam em nós, resultado do processo de movimentação energética. Essa movimentação tanto pode ocorrer durante a gira, anterior a ela, pois nossos espíritos já estão preparando nosso campo energético horas e às vezes dias antes (dependendo do tipo de trabalho que ocorrerá) ou após a ela.

Nós estamos sempre em contato com pessoas e ambientes, e somos mais que outras pessoas, sensíveis a possíveis presenças de campos energéticos de outras pessoas e ambiente, assim como nossas entidades podem estar agindo para assistência a terceiros junto a nós, sem que nos demos conta disso.

Também podemos estar sendo doadores naturais de ectoplasma, e outros tipos de fluidos a alguém desvitalizado que funciona como uma fonte sugadora de nossas energias, e tudo isso pode causar alguns efeitos colaterais e deixar sensações e causar alguns efeitos, que logo passam. Outras vezes precisamos de algum tipo de recarga; banho de ervas ou passes energéticos, para repor a energia gasta.

É de grande valia, vigiar sempre seu estado emocional e equilíbrio psicológico e não permitir que pensamentos e sensações negativas façam morada de forma alguma, pois pode ser impressões e sentimentos que não nós pertencem, mas que podemos captar em ambientes e de pessoas. É sempre bem vindo a ida num terreiro ou centro espírita para passes e limpezas energéticas e irradiação.

Um fator muito importante em nosso desenvolvimento é aprender a identificar as sensações de nossas entidades, que embora pareçam tudo igual, mas não é. Para se assim nos aprendamos a fechar nossas portas quando entramos em contato com algum tipo de energia desconhecida.

Cada pessoa tem seu tempo, pois não envolve somente “abertura de canais mediúnicos”, mas o emocional e o psicológico precisam estar bem também, para que tudo ocorra de forma salutar, que traga alegria, leveza e satisfação e não mais agonia, desespero, medo e insegurança.

Desenvolvimento Mediúnico

Aula 12

incorporação fora Templo.

?

Material de Apoio – Leitura Necessária e Obrigatória.
Desenvolvimento Mediúnico.

O Caos ou o Nada?

O caos do mundo não está em nenhum lugar a não ser dentro de nós.

Somos aquilo que trazemos no coração e nossa vida é reflexo do que praticamos e decidimos.

Imagine um mundo de plena paz. Um mundo sem dor, sem fome, sem doença... Continue a imaginar e então imagine um mundo sem poluição, sem efeito estufa, sem acidentes, sem dor, imagine agora com toda sua esperança um mundo sem discórdia, sem preconceito, sem dúvida. Imaginou? Isso ainda não é o suficiente, agora imagine plenamente um mundo sem lágrimas, sem motivos para tristeza, imagine que ninguém sentisse saudade, imagine um mundo como se idealiza o paraíso, um lugar de campos verdejantes sobre as límpidas nuvens onde não exista com o que se preocupar. Pense como seria um mundo sem trânsito, sem padrão chato, sem diferença social, onde todos pudessem ter o que intencionassem, imagine... Imaginou?

Agora seja sincero, em que lugar neste mundo imaginado você poderia aprender? Em que momento você refletiria sobre melhoras? Onde estariam os heróis da nação? Onde teríamos méritos? Como se processaria a evolução? Neste mundo imaginado, como você contribuiria com algo? Qual seu papel real? Quem e como faria a diferença? Qual seria o sentido de existir? Como avaliaríamos a condição humana? Como...

Se não há saudade, então não há alegria do reencontro, se não há dor, não há o prazer pós-parto de pegar o filho no colo com a sensação de que tudo vale a pena, não há aprendizado e melhoria, tampouco haverá o prazer do bálsamo. Senão existir diferenças numa sociedade, não há com o que lutar, e é de lutas gloriosas que se escreve uma boa história, e então não teríamos história, não teríamos passado, o presente seria igual o futuro. A vida não teria cor.

Assim, não lamente sua dor, não reclame de seus combates e não maldiga o Universo pelo tufão que te acomete.

Refleta, agradeça e cresça.

Porque afinal de contas, amanhã será o que hoje decidir, pois sua vida é o que você pratica, faça a diferença e escolha entre o caos e o nada.
Boa sorte e luz pra você!

(Recebido dia 02/05/08 às 18h, ditado por irmão Camilo, psicografado por Rodrigo Queiroz.)

Material de Apoio – Leitura Necessária e Obrigatória.
Desenvolvimento Mediúnico.

MEDIUNISMO E PSIQUISMO

Um toque sobre a mediunidade, euforia religiosa e animismo

(por Rodrigo Queiroz)

O mediunismo umbandista ou mediunidade de Umbanda, devido seu potencial anímico e fenomênico, que é o fato de o guia andar, manifestar trejeitos, sotaques, vestimentas, enfim, por serem as manifestações espirituais na Umbanda carregadas de personalismos das entidades, quando um médium não se atenta sobre suas falhas emocionais e psicológicas, a experiência mediúnica poderá se tornar um grande problema que só se resolverá com uma intensa supervisão do sacerdote e muita humildade e resignação por parte do aprendiz, acontece que nem sempre isso ocorre.

Quando o indivíduo inicia seu desenvolvimento mediúnico é natural e esperado que o mesmo fique “apaixonado”, “eufórico” e muito envolvido com essa sua nova experiência existencial. É justamente esse encantamento que vai motivá-lo a superar uma série de desafios que se desdobram nesse período. No entanto, é comum também muitos se apoiarem nessa convivência espiritual para suprir algumas deficiências emocionais, natural em todo ser humano, porém isso quando não é controlado pode ser um perigo iminente.

A vida do indivíduo se divide em dois momentos, antes e depois de assumir a mediunidade, e acontece que este novo universo precisa ser vivido com muita coerência, humildade e senso crítico, senão começará uma avalanche de confusões e comportamentos nocivos.

Desta forma, entendemos até aqui o que podemos considerar de “euforia religiosa”, que nada mais é do que esta entrega do indivíduo ao mundo da mediunidade.

Entenda sinteticamente o que é ANIMISMO: quando o médium se pronuncia ao invés da espiritualidade, ou seja, age, pensa e fala como se fosse uma terceira pessoa (espírito) e manifesta isso como sendo de fato uma entidade. Não é mistificação, pois esta fica na vala da ação proposital, o indivíduo pensa e age mentirosamente com esta intenção. Já o animismo acontece de forma silenciosa e muitas vezes imperceptível, para aqueles que não entenderam alguns conceitos básicos da ação espiritual com o médium. Por isso, o animismo está tão ligado à euforia religiosa do médium, pois este tão envolvido e entregue a estas novas sensações pode num determinado momento acreditar que tudo a sua volta se resume à experiência espírito-mediúnica.

Já nas primeiras sensações do guia, o médium é orientado a se atentar para as intuições que virão. Acontece que é muitíssimo difícil distinguir intuição de pensamento próprio e, sinceramente, não há uma fórmula exata para se ensinar a fim de aprender essa distinção, ficará a cargo da sensibilidade do médium, da sinceridade quando pensar algo e querer realmente acreditar que aquilo é uma intuição. Nesse momento já pode começar os primeiros excessos, o indivíduo pensa e logo acredita que é intuição e certamente na maioria das vezes isso não confere.

Passo seguinte começam as manifestações dos guias, o indivíduo quer muito se aproximar da entidade, criar um elo de companheirismo, o que é correto, mas muitas vezes nessa intenção ele cria mentalmente necessidades nesta entidade, ou seja, começa providenciar uma série de “presentes” para o guia justificando que é o guia que intuiu...

Continuamente esse indivíduo quer acreditar que tudo o que ocorre como sonhos, pensamentos e “intuições” são provindos dos guias. Então ele vai começar a dar dicas para os outros alegando que é o guia que falou, vai narrar “sonhos reveladores” e assim por diante.

Quando um iniciante que está ainda nos seus primeiros anos de desenvolvimento mediúnico inclina-se para este comportamento pode ser um indício de carência efetiva, comportamental e uma necessidade íntima de estreitar relacionamentos, o erro está em usar os guias como muleta.

É comum quem tem esse comportamento abordar as pessoas desta forma: “Fulano, tive um sonho com você e é melhor tomar cuidado com isso ou aquilo...”, “Ciclano, hoje tive uma intuição para você fazer isso ou aquilo”, “Beltrano, meu guia mandou este recado pra você”, etc. Pode acontecer também “incorporações” fora de hora e local.

Você pode se perguntar: - Mas como discernir? Como podemos perceber isso?

Acredite, é simples. Basta aceitar princípios básicos, como: os guias da Umbanda são espíritos que estão muito distantes de nós e se não bastasse isso são ocupadíssimos. Outro ponto fundamental é entender que a espiritualidade está para nos auxiliar em nossa evolução espiritual, compreendendo conceitos espiritualizadores e ainda nos ajudar a nos superarmos. Do mais é por isso que temos dia, hora e local para a espiritualidade se manifestar.

Então pergunto: - Que entidade é esta que presta a falar da vida alheia?

Qual é o aprendizado quando uma entidade quer prever uma desgraça na vida de terceiros?

Por que uma entidade vai ficar “cochichando” isso ou aquilo que não seja sobre você mesmo?

Por fim, é legítimo uma entidade expor tudo isso ao indivíduo que está em pleno desenvolvimento mediúnico, onde a única preocupação deverá ser si próprio? Será de fato uma entidade de Lei?

Obviamente que a resposta é não.

E se ainda assim o indivíduo alega que escuta o guia, que enxerga o guia, que sente o guia e este mesmo guia faz tudo o que acima foi comentado indo mais além, então se pergunte: - Se não cabe este comportamento aos Guias de Lei da Umbanda, então... estamos falando de zombeteiros e obsessores. No entanto, se você frequenta uma casa de Lei, isso é pouquíssimo provável, de tal forma que só resta aceitar que o animismo esteja acontecendo e assim começar a tratar disso urgentemente, pois o passo seguinte é a cegueira da vaidade ou mesmo a esquizofrenia.

Se ao ler esse texto você pensa que não tem nada a ver contigo, preocupe-se.

Se ao ler esse texto você pensou demais em outras pessoas como enquadradas aqui, preocupe-se ainda mais.

Se ao ler esse texto você começou a se analisar, bom caminho A Umbanda é evolução, amor, coerência e bom senso! Saravá!

Material de Apoio – Leitura Necessária e Obrigatória.
Desenvolvimento Mediúnico.

“O dia em que a Terra parou” e a Umbanda

(por Rodrigo Queiroz)

Quando assisti ao filme “O dia em que a Terra parou”, imediatamente associei a história com a Umbanda, não com o terreiro, mas com o universo astral que circula na Umbanda, e vim ensaiando escrever algo.

O filme é um remake do clássico de 1951 que, por sua vez, foi baseado num conto de Harry Bates, chamado *Farewell to the Master*. Conta a história do alienígena Klaatu que vem a Terra com seu robô sentinela Gort para salvar o planeta de nós humanos. A ordem é implantar um sistema para preservar o planeta, numa espécie de missão “arca de Noé”, recolhendo exemplares de todas as espécies animais em bolhas “plásmicas” e destruir a espécie humana que está esgotando a natureza da terra sem o menor pudor. Quando Klaatu é atingido por um tiro e preso no hospital, ao ser interrogado e falar do seu propósito se indigna com a postura da Secretária de Defesa quando dispara: “Vocês não têm o direito de invadir meu planeta”. E é justamente essa postura de propriedade que a espécie humana mantém perante o planeta que permite tal esgotamento de suas fontes naturais.

O paralelo que faço com a Umbanda é a ideia da existência de outras dimensões ao nosso redor que abriga outras espécies de vida inteligente e tem no planeta terra sua fonte de sustentação natural. Porém, com um diferencial em relação aos humanos, estas espécies preservam o planeta e nós esgotamos.

O terreiro de Umbanda abre a oportunidade de convívio com estas espécies e realidades, inclusive venho escrevendo alguns textos relatando esta convivência, trata-se dos elementais (duende, gnomos, ninfas, silfos, etc.), encantados (orixás incorporantes, seres de outra dimensão), espíritos (humanos no plano etérico), animais e uma gama infinita de magnetismos provenientes de elementos oferecidos pela natureza.

Sabemos claramente deste intercâmbio, da necessidade que nós humanos temos de interagir com estes seres e vice-versa. A questão é: qual o tamanho da nossa responsabilidade? Ou melhor, já que nos é dada a oportunidade de habitar fisicamente este planeta e até modificá-lo a nosso favor, estamos dignificando nosso uso planetário? Sabemos a resposta.

Fico preocupado em imaginar uma rebelião de duendes, gnomos, encantados etc. (risos)

É leitor, vale a pena se atentar sobre as realidades paralelas que dependem deste planetinha e de que nós prepotentes humanos tanto precisamos, mas fazemos questão de fingir que não sabemos disso. Estamos todos entrecruzados e somos o resultado disso, portanto, como diz Fritjof Capra, “uma ação aqui reflete numa estrela no espaço”.

Outro ponto interessante do filme é o sentinela Gort, que apresenta a ideia do guardião pronto para a execução implacável conforme a lei, então qualquer semelhança com Exu é “mera coincidência”.

Por fim, mesmo Klaatu estando convicto de sua missão e Gort já ter iniciado o processo de extermínio da raça humana e tudo o que ela criou, ele precisando da ajuda de uma humana percebe que a raça alvo tem algo de bom, que é capaz de ser bom e decide nos dar mais uma chance e aborta a missão.

Mais um encontro com as lições de terreiro que normalmente na boca de um preto velho diante nossas ansiedades e desesperos pelo resultado de nossas próprias ações nos consola: *“É mi zi fio, agora que vós zuncê sabe do erro, comece a acertar, pois é sempre o tempo para fazer diferente”*.

Então caro leitor, vamos refletir e mudar nossos hábitos e não deixar chegar “O dia em que a gira parou”.

Saravá!